



Índices de Preços ao Consumidor IPCA - INPC

Brasília

Março de 2018



Fotos Agência Brasília

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Rodrigo Rollemberg

Governador

Renato Santana

Vice-Governador

**SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO
E GESTÃO DO DISTRITO FEDERAL - SEPLAG**

Renato Jorge Brown Ribeiro

Secretário

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL - CODEPLAN

Lucio Remuzat Rennó Júnior

Presidente

Martinho Bezerra de Paiva

Diretor Administrativo e Financeiro

Bruno de Oliveira Cruz

Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas

Ana Maria Nogales Vasconcelos

Diretora de Estudos e Políticas Sociais

Aldo Paviani

Diretor de Estudos Urbanos e Ambientais

EQUIPE RESPONSÁVEL

Gerência de Contas e Estudos Setoriais – GECON

Clarissa Jahns Schlabitx - Gerente

Núcleo de Análise de Índices de Preços- NUPRE

Carlos Alberto Reis

João Renato Lerípio Gomes

Luiz Rubens Câmara de Araújo

1 - ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO- IPCA

A inflação oficial de Brasília, medida pelo IPCA, calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, registrou no mês de março de 2018, variação de 0,01% na comparação com fevereiro. O resultado é o quinto menor entre as 13 localidades onde o IBGE pesquisa mensalmente a variação de preços que compõe o índice. A média Brasil foi de 0,09%. A maior inflação ocorreu em Belo Horizonte e Fortaleza, ambos com 0,23% de variação. (Tabela 1).

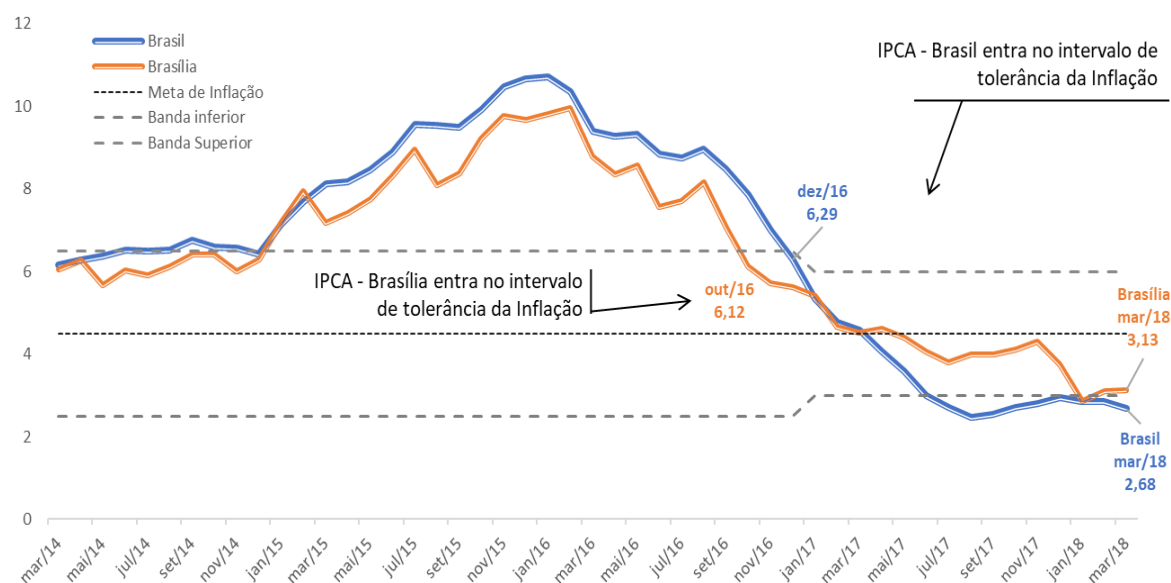
Tabela 1 - IPCA - Variação percentual frente ao mês anterior, variação acumulada no ano e variação acumulada em 12 meses, segundo as regiões pesquisadas

Regiões	Peso Regional (%)	Variação percentual					
		No mês		No Ano		Em 12 meses	
		Fevereiro	Março	Fevereiro	Março	Fevereiro	Março
Belo Horizonte	10,86	0,33	0,23	0,68	0,92	1,72	2,00
Fortaleza	3,49	0,00	0,23	0,34	0,57	1,69	1,25
São Paulo	30,67	0,29	0,22	0,50	0,72	3,64	3,54
Rio de Janeiro	12,06	0,72	0,12	1,14	1,27	3,09	2,82
Porto Alegre	8,40	0,08	0,11	0,76	0,87	2,86	2,73
Curitiba	7,79	0,10	0,10	0,36	0,46	3,02	2,85
Belém	4,65	0,57	0,03	0,65	0,68	1,07	0,97
Goiânia	3,59	0,07	0,02	0,12	0,14	4,08	3,81
Brasília	2,80	0,19	0,01	0,04	0,06	3,10	3,13
Salvador	7,35	0,55	-0,27	0,90	0,63	1,80	1,47
Vitória	1,78	0,15	-0,28	0,86	0,58	2,51	2,10
Recife	5,05	0,27	-0,31	0,30	-0,01	3,04	2,16
Campo Grande	1,51	0,20	-0,35	0,30	-0,05	1,60	1,11
Brasil	100,00	0,32	0,09	0,61	0,70	2,84	2,68

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

Com este resultado mensal, Brasília ajustou sua trajetória em relação ao Brasil, acumulando em 12 meses, 3,10% de inflação, enquanto o IPCA Brasil acumula 2,84%, ambos em torno do limite inferior da meta de inflação estabelecida (3,0%). A trajetória de queda da inflação brasileira para atingir esse nível começou em janeiro de 2016 e se intensificou ao longo de 2017. Como mostra o Gráfico 2, a inflação do Brasil registrou variação acumulada em 12 meses dentro do intervalo de tolerância da meta de inflação em dezembro de 2016 e abaixo do limite inferior a partir de junho, patamar que vem sendo mantido. Já o IPCA de Brasília, em sua trajetória descendente, alcançou o limite superior da inflação antes, em outubro de 2016, porém, sua curva foi menos inclinada, revelando um descolamento entre os dois índices de maneira mais contundente a partir de julho de 2017. Desde o final de 2017, a inflação acumulada em 12 meses de Brasília vem convergindo para a inflação do país, com alguma oscilação.

Gráfico 1 - IPCA - Variação percentual acumulada em 12 meses – Brasil e Brasília – março 2018



Fonte: IBGE/ Elaboração Codeplan/GECON-Nupre

1.1.A variação mensal, a variação acumulada no ano e em 12 meses do IPCA/Brasília, por grupos de consumo

Na análise por grupos, apresentada na Tabela 2, é possível verificar que o resultado de março foi fortemente influenciado pela deflação de -1,19% no grupo Transportes. Com peso de 19,85% no mês, o grupo contribuiu com -0,23 p.p. para o resultado geral. Mais especificamente, contribuíram de maneira acentuada a queda de 2,59% no preço da gasolina e de 5,81% no preço das passagens aéreas. Esta última, por sua vez, refletiu comportamento típico para o mês.

Educação e Comunicação também registraram variações negativas em março, -0,11% e -0,24%, respectivamente. Em particular, o fim do período inicial do ano letivo contribuiu para a queda observada nos preços dos itens leitura (-0,30%) e papelaria (-1,75%) e na estabilidade dos preços das mensalidades dos cursos regulares (0,10%) e cursos diversos (0,03%). No que diz respeito ao grupo Comunicação, a queda na tarifa de telefone fixo (-1,29%) dominou o resultado. Entretanto, por representarem pequena parcela do índice geral, estes dois grupos contribuíram pouco para o resultado agregado.

Tabela 2 - IPCA/Brasília - Grupos de despesa. Variação percentual no mês frente ao mês anterior, variação acumulada no ano e variação acumulada em 12 meses

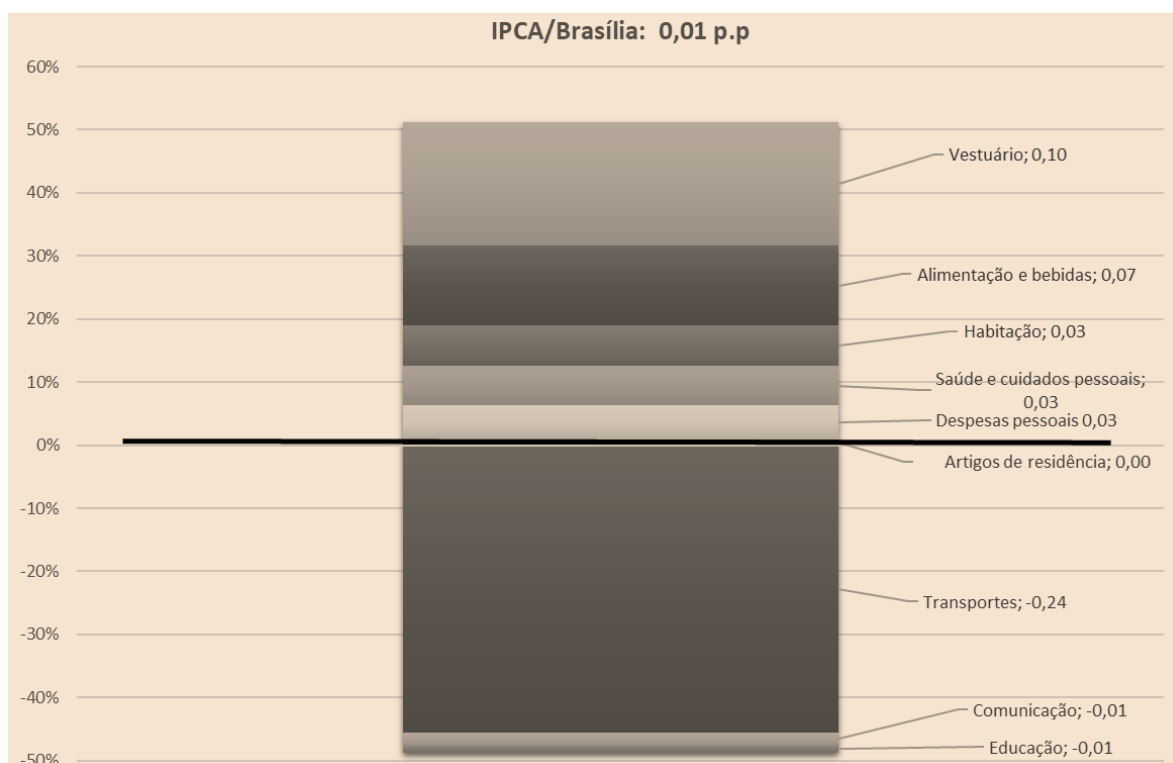
IPCA - MARÇO DE 2018						
Grupos de despesas	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
	Fevereiro	Março	Fevereiro	Março	Fevereiro	Março
Vestuário	-1,26	1,76	-2,44	-0,72	2,68	2,93
Alimentação e bebidas	0,20	0,30	0,78	1,09	0,41	0,75
Saúde e cuidados pessoais	0,30	0,30	0,57	0,87	6,16	5,76
Despesas pessoais	0,06	0,24	0,24	0,48	4,00	3,79
Habitação	-0,05	0,21	-0,89	-0,69	3,18	2,23
Artigos de residência	-0,61	0,11	-0,03	0,09	-2,27	-1,84
Educação	3,13	-0,11	3,49	3,37	4,48	4,12
Comunicação	-0,05	-0,24	0,06	-0,18	1,32	1,57
Transportes	0,24	-1,19	-0,58	-1,76	5,32	6,13
Índice geral	0,19	0,01	0,04	0,06	3,10	3,13

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

A contribuição da inflação de cada grupo no resultado final do mês pode ser vista no Gráfico 2 abaixo. É possível observar que o grupo Transportes teve um papel preponderante na variação mensal, com -0,23 p.p.. Na outra ponta, os grupos Vestuário, com variação de 1,76%, Alimentação e bebidas, 0,30%, e Habitação, 0,21% foram responsáveis por amortecer a queda do indicador.

Vale destacar as diferenças de composição observadas em relação ao IPCA-Brasil. A nível nacional, a inflação no grupo Alimentação e bebidas foi bem mais modesta (0,07%), exercendo menor pressão sobre o índice geral. Por outro lado, a deflação no grupo Transportes também foi menos intensa (-0,25%), o que permitiu maior avanço do indicador. Embora os preços das passagens aéreas tenham registrado maior queda a nível nacional (-15,42%), houve grande moderação nos preços da gasolina (-0,19%) – item com maior participação na cesta de consumo considerada no índice.

Gráfico 2 – Peso mensal (%) dos grupos de itens do IPCA Brasília – março de 2018



Fonte: IBGE/ Elaboração Codeplan/GECON-Nupre

O resultado acumulado em 12 meses para o IPCA/Brasília foi de 3,13%. O grupo que se destaca este mês é o de Transportes com 6,16%. Em seguida, encontram-se os grupos Saúde e cuidados pessoais (5,76%) e Educação (4,12%). Já do lado da baixa, o grupo Artigos de Residência continua a registrar variação negativa no acumulado em 12 meses (-1,84%), embora com menor intensidade. Esta moderação pode indicar melhora na capacidade de recomposição de preços no comércio desses produtos.

1.2. A variação mensal do IPCA/Brasília, pela classificação do Banco Central do Brasil

O Gráfico 4 mostra a variação mensal do IPCA/Brasília classificado segundo as categorias de preços **Monitorados**¹, **Comercializáveis**² e **Não Comercializáveis**³. É possível observar que,

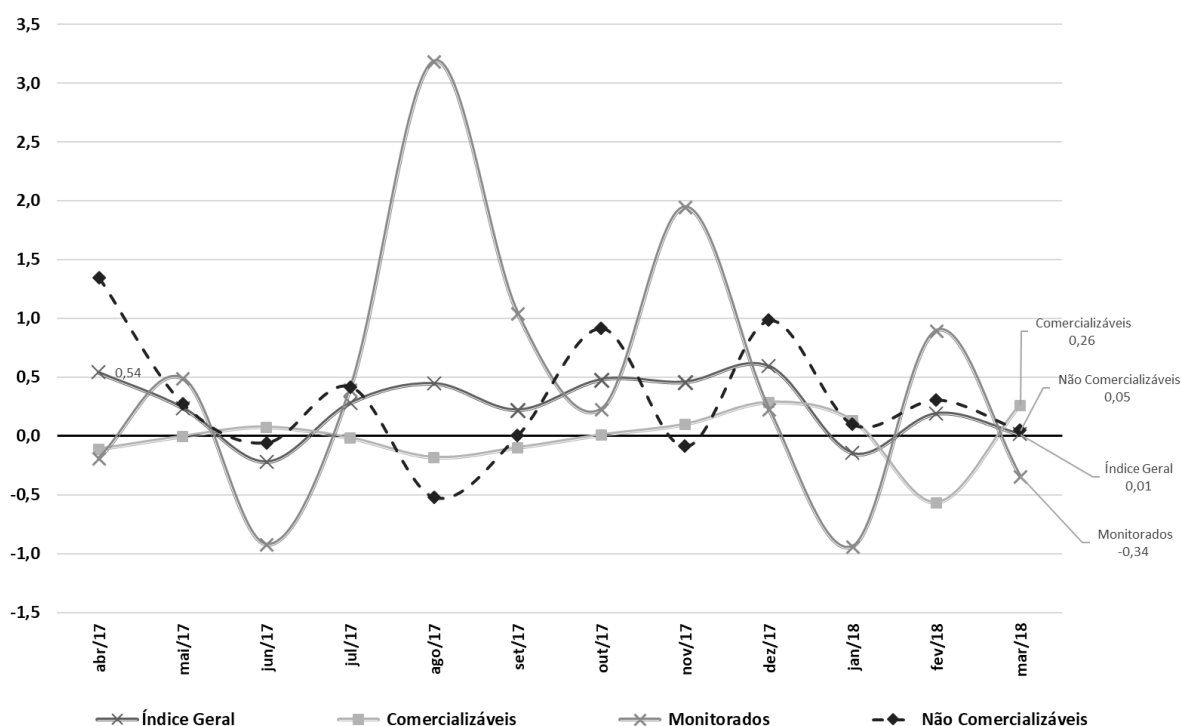
¹ **Monitorados**: os que são regulados em nível federal pelo próprio governo federal ou por agências reguladoras e os que são determinados por governos estaduais e distrital ou municipais;

² **Comercializáveis**: Alimentos industrializados e semielaborados, artigos de limpeza, higiene e beleza, mobiliário, utensílios domésticos, equipamentos eletroeletrônicos, aquisição de veículos, álcool combustível, cama/mesa/banho, fumo e bebidas, vestuário e material escolar;

³ **Não comercializáveis**: Produtos *in natura*, alimentação fora do domicílio, aluguel, habitação-despesas operacionais, veículos-seguro/reparos/lavagem/estacionamento, recreação e cultura, matrícula e mensalidade escolar, livros didáticos, serviços médicos e serviços pessoais.

após elevação de 0,90% em fevereiro, os preços monitorados registraram retração de -0,34% em março. De maneira contrária, os preços dos itens comercializáveis apresentaram aumento de 0,26% em março, ante redução de -0,57% em fevereiro. A categoria Não Comercializáveis, por sua vez, apresentou estabilidade na passagem de fevereiro para março, com variação de 0,05%.

Gráfico 4 – IPCA-Brasília: Variação mensal (%) – Geral e por segmento – março de 2017 a março de 2018



Fonte: BACEN/IBGE. Elaboração DIEPS-Gecon/CODEPLAN

1.3. IPCA/Brasília, por Item⁴ de consumo: variação mensal e acumulada em 12 meses

1.3.1. Alimentação e Bebidas – Variação de preços no mês

1.3.1.1. Alimentação no Domicílio: no mês “0,16%”

A análise do IPCA/Brasília, referente a março, mostra que os preços dos alimentos no **domicílio**, evoluíram em média 0,16% quando comparados aos do mês anterior. As elevações mais significativas foram observadas em Frutas, 5,14%, puxados pelo preço do mamão, 22,75%, banana d’água 15,25%, laranja pera, 10,28%. Maçã foi a fruta que apresentou maior redução de preços, -

⁴ Classificação adotada pelo IBGE na estrutura de medição do IPCA e INPC, segundo a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF): Grupo, Subgrupo, Item e Subitem, sendo este último o menor nível de detalhamento de despesa.

7,26%. Os preços das Hortaliças e verduras elevaram-se 3,73% impactadas pelo preço do cheiro verde, 9,61%. Leite e derivados subiram 3,03%, como reflexo do preço do leite longa vida, 6,32%. Açúcares e derivados caíram de preços -5,13%.

1.3.1.2. Alimentação fora do domicílio: no mês “0,48%”

Elevação em seus preços mais expressivas foram observadas em doces subiram 3,81% refrigerantes e água mineral 0,11%, outras bebidas alcóolicas 0,63%. Por outro lado, redução de preços mais significativa foram verificadas no preço do café da manhã, -0,31%, e lanche -0,15%.

1.3.2. Alimentação e bebidas – Variação acumulada no ano

1.3.2.1. Alimentação no Domicílio: variação dos preços no mês “1,24%”

Alimentação no domicílio acumula alta no ano de 1,24%. Produtos que registraram alta mais expressivas foram no período foram: tomate, 48,60%; banana-prata, 33,57%; cebola com elevação média de preços de 32,99%; cenoura 27,02%.

As variações negativas mais representativas foram encontradas em açúcar cristal, -9,83%; linguiça, -8,67%; feijão-carioca (rajado) acumula queda nos preços de -8,51%. Permanecem com preços relativamente estáveis vários produtos, dentre eles salsicha, maionese, chocolates e achocolatados.

1.3.2.2. Alimentação fora do domicílio: variação acumulada no ano “0,41%”

Nos tres primeiros meses do ano, apresentam alta os refrigerantes e a água mineral, 2,37%, cerveja, 0,60% além de outras bebidas alcóolicas, 0,97%. As retrações de preços acumuladas mais significativas foram encontradas em café da manhã, -0,31% e lanche, -0,07%.

1.3.2.3. Variação de preços acumulada em 12 meses

1.3.2.4. No domicílio “-2,23%”

Em 12 meses, os alimentos consumidos no domicílio acumularam retração média de preços em -2,23%. Retrações mais expressivas nos preços foram encontrados em feijão-carioca (rajado), -

28,76%; açúcar cristal -24,50%; arroz -19,65%, dentre outros. Apresentaram maior elevação de preços, a cebola, 43,59%, o tomate, 35,48%, tempo misto, 25,73%, seguidos pelos preços das hortaliças e verduras, especificamente, cheiro-verde, 11,69% e brócolis, 14,17%. Mais próximos da estabilidade de preços foram encontrados na pesquisa de preços a ervilha em conserva, margarina e banana-prata.

1.3.2.5. Alimentação fora do domicílio “4,74%

Acumulam altas de preços mais expressivas refrigerantes e água mineral, com 5,05%, lanche, 5,06%, e refeição, 4,95%. Apenas a cerveja apresentou recuo de preços acumulados em 12 meses, de -2,12%.

A Tabela 3 permite comparar, por agrupamento em itens, as variações de preços médios, preços médios praticados em Brasília e no Brasil: no mês, acumulados no ano, e em 12 meses.

Tabela 3 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Alimentação e Bebidas, no domicílio e fora do domicílio - Variação percentual por Subgrupo e Item no mês, no ano e em 12 meses

Alimentação e Bebidas: no domicílio e fora do domicílio	IPCA - MARÇO DE 2018					
	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 Meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Alimentação e bebidas	0,30	0,07	1,09	0,48	0,75	-1,64
Alimentação no domicílio	0,16	-0,18	1,24	0,32	-2,23	-4,28
Frutas	5,14	5,32	14,64	8,38	-2,74	-8,88
Hortaliças e verduras	3,73	0,80	6,81	6,01	7,32	-3,52
Leite e derivados	3,03	1,09	1,13	1,14	-5,02	-6,51
Óleos e gorduras	1,63	-1,81	-2,08	-3,01	-4,31	-10,65
Bebidas e infusões	0,81	0,12	0,13	-0,36	4,07	1,56
Aves e ovos	0,54	-0,82	0,44	-1,81	-3,13	-5,32
Panificados	0,38	0,00	1,04	0,08	4,24	0,83
Enlatados e conservas	0,02	0,02	1,14	0,40	3,41	2,76
Sal e condimentos	-0,01	0,11	-1,12	-1,57	4,33	-5,43
Carnes	-0,10	-1,18	-0,80	-1,80	-1,38	-2,44
Farinhas, féculas e massas	-0,74	-0,85	2,72	-0,90	-0,78	-6,63
Tubérculos, raízes e legumes	-1,89	-2,40	24,47	18,19	26,08	14,90
Carnes e peixes industrializados	-2,19	-0,92	-5,41	-1,07	-7,27	-2,64
Pescados	-2,89	1,34	-6,33	4,04	-11,69	0,46
Cereais, leguminosas e oleaginosas	-5,07	-1,65	-6,76	-3,96	-22,78	-18,70
Açúcares e derivados	-5,13	-2,40	-5,71	-4,41	-14,18	-15,45
Alimentação fora do domicílio	0,48	0,52	0,90	0,76	4,74	3,36

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

1.3.2.6. Habitação

1.3.2.7. Variação no mês “0,21%”

Em março, o indicador de variação de preços de produtos/serviços utilizados em habitação apresentou, de forma agregada, evolução 0,21% impactado pela elevação da tarifa de

Energia residencial que subiu no período 1,35%. Reparos subiu 0,12% em razão da elevação do preço de tijolos. Já quando visto sob a ótica de produtos que apresentaram redução de preços vê-se que os artigos de limpeza foram os que mais recuaram, -1,88%. Os preços do sabão em pó recuaram -3,13%, os detergentes -2,42%, e desinfetantes, -2,25%.

1.3.2.8. Variação no ano “-0,69%”

No acumulado dos primeiros meses do ano o indicador registra queda. Apresentam recuo nos preços de forma mais expressiva: desinfetante, -4,29%, energia elétrica residencial, -4,01%, sabão em pó -3,77%, além de outros produtos e serviços. Do lado das altas, o preço de condomínio variou 0,79%, seguido de gás de botijão, 0,62% e mão-de-obra, 0,62%.

1.3.2.9. Variação em 12 Meses “2,23%”

Em 12 meses o grupo registra alta, sendo que o gás de botijão apresentou elevação de preços mais expressiva, 15,72%; seguido de taxa de condomínio, 6,87% e mão-de-obra, 5,28%. Em sentido contrário, o preço do desinfetante registrou a maior queda -11,56% acompanhado pelo detergente -8,28%, sabão em -4,27%, dentre outros.

A tabela a seguir permite comparar o comportamento de preços dos produtos utilizados na habitação agregados em por natureza de utilização tanto em Brasília e em comparação como com os preços práticos, em média, no Brasil (Tabela 4).

Tabela 4 - IPCA/Brasília e Brasil: Grupo Habitação. Variação percentual por Item no mês, no ano e em 12

Habitação	IPCA - MARÇO DE 2018					
	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Habitação	0,21	0,19	-0,69	-0,44	2,23	4,13
Energia elétrica residencial	1,35	0,67	-4,01	-4,27	-0,88	1,46
Reparos	0,12	0,30	0,12	0,53	4,33	3,54
Aluguel e taxas	0,04	0,12	0,34	0,99	2,06	4,56
Combustíveis (domésticos)	-0,08	-0,02	0,62	0,40	15,72	14,94
Artigos de limpeza	-1,88	-1,09	-2,81	-0,86	-3,21	-2,46

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

1.3.3. Artigos de Residência

1.3.3.1. Variação no mês “0,11%”

Reforma de estofados foi o serviço que apresentou maior elevação de preço, 4,97% seguido por utensílios de metal ,2,33%, refrigeradores 2,30%. Em sentido contrário, apresentaram baixas de

preços significativas: consertos de televisor, -7,43%, televisor, -3,12% e aparelho de som, -1,64%. Os demais produtos/serviços que compõem o agrupamento de preços de Artigos de residência mantiveram uma pequena tendência de queda.

1.3.3.2. Variação acumulada no ano “0,09%”

Os preços de Artigos de residência no acumulado dos três primeiros meses do ano apresentam elevação mais acentuadas nos serviços de reforma de estofado, 5,57%, roupa de cama 3,73%, e microcomputador, 2,86%. Em sentido contrário recuaram preços dos serviços de conserto de televisores, -7,11%, televisor, -4,93%, aparelho de som -2,75%. Outros produtos e serviços apresentaram altas e baixas de preços menos expressivas.

1.3.3.3. Variação acumulada em 12 meses “-1,84%”

Utensílios diversos para residência acumulam alta de preços que atingem a 7,83% em 12 meses; roupa de cama 7,36%, conserto de televisor 6,46%, e conserto de refrigerador, 6,04%. No entanto, a maioria dos produtos mostra queda, com destaque para os itens de TV, som e informática, que juntos registram -4,78% de variação, mobiliário, -5,94%.

A tabela a seguir permite a comparação da elevação de preços, por agrupamento de produtos, tanto em Brasília quanto no Brasil (Tabela 5).

Tabela 5 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Artigos de Residência: Variação percentual mensal no ano e em 12 meses por Itens

Artigos de Residência	IPCA - MARÇO DE 2018					
	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Artigos de residência	0,11	0,08	0,09	0,24	-1,84	-1,03
Cama, mesa e banho	2,17	0,86	3,73	1,71	7,36	-0,13
Eletrodomésticos e equipamentos	1,29	-0,18	1,57	1,20	0,84	-1,40
Utensílios e enfeites	-0,18	-0,09	0,32	-0,07	2,18	1,76
Mobiliário	-0,25	0,09	-1,25	-0,34	-5,94	-1,54
Consertos e manutenção	-0,49	0,57	-0,64	1,16	1,00	4,23
TV, som e informática	-1,04	-0,09	-0,37	-1,09	-4,78	-5,16

Fonte: IBGE/Elaboração: Codeplan/Gecon-Nupre

1.3.4. Vestuário

1.3.4.1. Variação no mês “1,76%”

Apurou a pesquisa que Vestuário apresentou em março variação positiva nos preços de 1,76%. Assim, entre os produtos que subiram de preço destacam-se: short e bermuda masculina,

3,43%, conjunto infantil, 3,36%, camisa / camiseta masculina, 3,34%, dentre outros. Recuaram os preços de camisa / camiseta infantil, -1,56%, bijuterias, -0,75% e blusa, -0,62%.

1.3.4.2. Variação acumulada no ano “-0,72%”

No ano, o grupo acumula deflação de -0,72% em decorrência da queda de preços de diversos produtos, dentre eles, camisa / camiseta infantil, -3,61%, vestido, -3,50%, sandália / chinelo feminino, -3,46%. Já pela ótica das elevações de preços encontram-se conjunto infantil, 4,01%, tecido, 3,14%, sandália / chinelo infantil, 2,03%.

1.3.4.3. Variação acumulada em 12 meses “2,93%”

Em 12 meses, vestuários em geral acumulam alta de preços de 2,93%, impactados principalmente pelos preços dos tecidos, 10,83%, sandália / chinelo infantil, 9,23%, calça comprida masculina, 9,03%. Já pela ótica dos produtos que apresentaram queda mais expressivas nos preços, destacam-se: camisa / camiseta infantil, -5,48%; bolsa, -5,11%, joia, -2,63% dentre outros.

A Tabela 6 a seguir permite comparar a evolução de preços tanto em Brasília quanto no Brasil nos períodos considerados por agrupamento de consumo.

Tabela 6 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Vestuário: Variação percentual no mês, no ano e em 12 meses por Itens

Vestuário	IPCA - MARÇO DE 2018					
	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Vestuário	1,76	0,33	-0,72	-1,02	2,93	2,45
Roupa masculina	3,28	0,09	0,28	-1,18	4,51	2,75
Calçados e acessórios	2,33	0,34	-1,31	-1,17	4,04	3,05
Tecidos e armarinho	1,49	0,41	2,18	0,13	10,03	2,41
Roupa infantil	0,93	0,32	-0,79	-0,85	-0,51	3,38
Roupa feminina	0,56	0,54	-1,14	-1,26	2,63	1,13
Jóias e bijuterias	0,23	0,31	-1,03	0,93	-1,68	2,89

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

1.3.5. Transportes

1.3.5.1. Variação no mês “-1,19%”

Em março, o grupo Transporte teve retração nos preços de -1,19%, principalmente pela retração dos preços das passagens aéreas, -5,81%, seguido pela retração preço do pneu, -2,87%, e

da gasolina, -2,59%, dentre outras reduções de preços. Do lado dos aumentos, automóvel usado foi o que mais subiu no agrupamento, 1,62%, seguido de óleo lubrificante, 1,60%, transporte escolar, 1,40% e outros.

1.3.5.2. Variação Acumulada no ano “-1,76%”

Nos três primeiros meses do ano, os preços dos transportes acusam retração de -1,76%, tendo como principal responsável para este encolhimento a redução no preço das passagens aéreas, -18,45%, seguro voluntário de veículo, -10,67% e outros. Responderam pelas elevações de preços, no acumulado, o etanol ao acumular, 6,82%, taxa de emplacamento e licença, 1,48%, tarifa de ônibus interestadual, 0,92%, dentre outros.

1.3.5.3. Variação Acumulada em 12 meses “6,13%”

O indicador de preços de transporte acumula alta de 6,13% em 12 meses puxado pela elevação dos preços da gasolina, 15,85%, passagens aéreas, 10,96%, etanol, 5,10%, sendo estes os principais indutores da elevação do indicador. Do lado das reduções encontram-se o automóvel usado, -4,15%, pneu, -4,10%, ônibus interestadual, -3,60%, sendo estas as principais reduções de preços.

A Tabela 7 possibilita a comparação entre os preços praticados em Brasília com os praticados na média no Brasil, agrupada por item de despesa.

Tabela 7 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Transportes: Variação percentual mensal, no ano e em 12 meses
IPCA - MARÇO DE 2018

Transportes	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Transportes	-1,19	-0,25	-1,76	1,59	6,13	5,60
Veículo próprio	0,25	0,09	0,40	0,60	1,97	1,44
Transporte público	-1,96	-1,08	-6,87	1,00	3,06	3,14
Combustíveis (veículos)	-2,36	-0,04	-0,23	3,55	14,75	14,65

Fonte: IBGE/Elaboração: Codeplan/Gecon-Nupre

1.3.6. Saúde de Cuidados Pessoais

1.3.6.1. Variação no mês “0,30%”

Em março, o grupo Saúde e Cuidados Pessoais apresentou alta de preço, 0,30%, puxado pelos preços da fralda descartável, 1,70%, perfume, 1,18%, plano de saúde 1,07%, seguidos de outros com menor taxa de evolução. Recuaram os preços de desodorante, -3,52%, papel higiênico, -1,76%,

produtos para higiene bucal, -1,56% e outros.

1.3.6.2. Variação Acumulada no ano “0,87%”

No ano, hospitalização e cirurgia encareceram 3,40%, plano de saúde 3,25% desodorante 2,53%, sendo estes os produtos mais acumularam alta no mês. Baixas de preços no trimestre mais expressivas foram encontradas em produto para pele, -3,94%, produto para cabelo, -1,13%, e gastroprotetor, -0,80%.

1.3.6.3. Variação Acumulada em 12 meses “5,76%”

Em 12 meses, sabonete foi o produto que acumulou maior alta de preços, 14,51% seguido de plano de saúde, 13,63%, hospitalização e cirurgia 11,93%. Outras variações positivas foram encontradas e situam-se entre 10,43% (médico) e cerca de 0,10% (desodorante). As reduções de preços acumuladas em 12 meses aparecem com maior intensidade em produto para pele, -2,10%, fralda descartável, -1,93% além de exames laboratoriais, -0,84%. A Tabela 8 apresenta a comparação dos preços praticados em média no Brasil, agrupada por natureza de produtos/serviços.

Tabela 8 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Saúde e Cuidados Pessoais: Variação percentual no mês, no ano e em 12 meses por Itens

Saúde e cuidados pessoais	IPCA - MARÇO DE 2018					
	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Saúde e cuidados pessoais	0,30	0,48	0,87	1,29	5,76	5,88
Plano de saúde	1,07	1,06	3,25	3,22	13,63	13,51
Serviços médicos e dentários	0,18	0,80	0,68	1,96	8,46	5,45
Serviços laboratoriais e hospitalares	0,13	0,38	2,78	1,22	3,81	3,81
Produtos óticos	-0,07	-0,20	0,49	-0,06	2,79	-0,50
Higiene pessoal	-0,29	0,41	-0,32	0,12	1,19	0,33

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

1.3.7. Despesas Pessoais

1.3.7.1. Variação no mês “0,24%”

O grupo Despesas Pessoais registrou alta de preços pouco expressiva no mês de março ao contabilizar 0,24%. A alta mais significativa foi observada em hotel, 3,14%, logo após, tratamento de animais, 2,24%, e revelação de cópia. 1,77%. Em sentido contrário, os produtos que registraram variações negativas, são: excursão, -2,97%, bicicleta, -1,36%, alimento para animais, -0,56%. Estas as principais alterações nos níveis de preços e serviços da rubrica.

1.3.7.2. Variação Acumulada no ano “0,48%”

Nos três primeiros meses do ano, despesas pessoais acumulam alta de preços de impactados principalmente pela elevação das despesas com revelação de cópias, 6,31%, cinema, 4,21%, hotel, 2,55% e outros. Já produtos que apresentam retração de preços, no acumulado, são: máquina fotográfica, -4,28%, CD e DVD –alimento para animais, -1,93% e bicicleta, -1,51%, entre outros.

1.3.7.3. Variação Acumulada em 12 meses “3,79%”

No acumulado em 12 meses, revelação de cópias acumula alta de 10,11%, serviços bancários, 8,26%, cinema, 8,09%. Baixas de preços mais expressivas foram detectadas em máquinas fotográficas, -8,19%, boate e danceteria, -7,88%, bicicleta, -6,00%. A tabela 9 a seguir compara despesas pessoais agrupadas, segundo a natureza de despesa e compara a evolução de preços, médios, com os preços praticados preços em Brasília e Brasil.

Tabela 9 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Despesas Pessoais: Variação percentual mensal, no ano e em 12 meses por Itens

Despesas pessoais	IPCA - MARÇO DE 2018					
	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Despesas pessoais	0,24	0,05	0,48	0,44	3,79	3,51
Fotografia e filmagem	1,33	0,79	3,51	0,96	4,98	4,48
Recreação	0,30	-0,07	0,91	0,56	1,55	0,82
Serviços pessoais	0,27	0,10	0,42	0,45	5,04	4,90
Fumo	-0,42	0,00	-0,48	0,01	-1,63	2,35

Fonte: IBGE/Elaboração: Codeplan/Gecon-Nupre

1.3.8. Educação

1.3.8.1. Variação no mês “-0,11%”

O grupo Educação registrou variação negativa no mês de -0,11%, em relação ao mês anterior. No mês curso de idioma elevaram os preços em 0,24%, o ensino superior, 0,15% e os livros, 0,13%. Em trajetória inversa. o preço dos cadernos reduziu-se em -2,93%, artigos de papelaria - 1,26%, e revista, -0,71%. Os demais produtos/serviços que compõem o grupo mantiveram-se estáveis durante o mês de março.

1.3.8.2. Variação no ano “3,37%”

No ano, os produtos e serviços educacionais apresentam alta acumulada de 3,37%, contribuindo para a elevação deste agrupamento os preços praticados no ensino fundamental, 7,69%; educação infantil, 7,25%; ensino médio, 7,03%. Livros encareceram nos três meses do ano em curso 4,39%. No período, recuaram os preços dos cursos de pós-graduação, -2,85%, curso técnico, -1,32%,

e artigos de papelaria, -0,79%.

1.3.8.3. Variação Acumulada em 12 meses “4,12%”

Em 12 meses, os preços do grupo educação acumularam alta de 4,12%, impactado pelo preço do ensino fundamental, 7,59%, educação infantil, 7,28%, ensino médio, 7,08% e outros. Redução de preços foram encontradas em cursos de pós-graduação, -2,93%, e curso técnico, -0,55%. A tabela a seguir compara as variações em Brasília quanto na média Brasil (Tabela 10).

Tabela 10 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Educação: Variação percentual mensal, no ano e em 12 meses por Itens

Educação	IPCA - MARÇO DE 2018					
	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Educação	-0,11	0,28	3,37	4,41	4,12	5,15
Cursos regulares	0,10	0,21	4,62	5,45	4,60	5,56
Cursos diversos	0,03	0,55	2,37	4,14	4,38	5,47
Leitura	-0,30	0,00	2,08	1,51	3,09	3,60
Papelaria	-1,75	0,72	-0,76	0,46	1,58	3,18

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

1.3.9. Comunicação

1.3.9.1. Variação no mês “-0,24%”

No tocante ao grupo Comunicação, a variação de preços no mês foi negativa, -0,24%. Esta queda do indicador é resultado do impacto da queda de preços de telefone fixo, -1,29%. Altas de preço foi observada apenas em aparelhos telefônicos, 0,13%, permanecendo os demais produtos/serviços com seus preços estáveis em relação ao mês anterior.

1.3.9.2. Variação Acumulada no ano “-0,18%”

No acumulado do ano, a variação também de negativa, de -0,18%, em razão da queda de preços do telefone fixo, -1,54%. Contudo, ao longo dos três primeiros meses verifica-se que o preço de acesso à internet elevou-se 1,74% e o aparelho de telefone fixo, 1,12%.

1.3.9.3. Variação Acumulada em 12 meses “1,57%”

Olhar sob o prisma do acumulado em 12 meses revela pequena alta no grupo em decorrência da elevação do preço de serviços de telefone com internet (pacote), 6,16%; acesso à internet, 3,56%;

e serviços de telefone celular, 3,41%. Já aparelhos telefônicos acumulam baixa de preços em - 14,88%. A tabela a seguir permite comparação da evolução de preços em Brasília e Brasil (Tabela 11).

Tabela 11 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Comunicação: Variação mensal, no ano e em 12 meses por Itens

Comunicação	IPCA - MARÇO DE 2018					
	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Comunicação	-0,24	-0,33	-0,18	-0,17	1,57	0,92
Comunicação	-0,24	-0,33	-0,18	-0,17	1,57	0,92

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

O IPCA é calculado pelo IBGE desde 1980, e se refere às famílias com rendimento monetário de 1 (um) a 40 salários mínimos, qualquer que seja a fonte. Além de Brasília, a pesquisa abrange dez regiões metropolitanas do país e dois municípios: Goiânia e Campo Grande.

2. ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – INPC/BRASÍLIA

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC/Brasília, no mês, apresentou inflação de 0,18%, o quarto menor resultado entre as regiões pesquisadas; no Brasil o índice foi de 0,07%. Por sua vez o acumulado do INPC/Brasília nos dois primeiros meses do ano registra inflação de 0,06% enquanto no Brasil o indicador aponta inflação de 0,48%. Já no conceito de acumulado em 12 meses, em Brasília, o indicador aponta crescimento médio dos preços de 1,55% e no Brasil o acumulado atinge 1,56% (Tabela 12).

Tabela 12 - INPC - Variação frente ao mês anterior, variação acumulada no ano e variação acumulada em 12 meses, segundo as regiões pesquisadas - (%)

INPC - MARÇO DE 2018							
Regiões	Peso Regional (%)						
		No mês		No Ano		Em 12 meses	
		Fevereiro	Março	Fevereiro	Março	Fevereiro	Março
Rio de Janeiro	9,51	0,65	0,32	0,89	1,22	1,15	1,03
Belo Horizonte	10,60	0,14	0,25	0,30	0,55	0,58	0,76
São Paulo	24,24	0,09	0,23	0,35	0,58	2,82	2,67
Brasília	1,88	0,04	0,18	-0,12	0,06	1,63	1,55
Belém	7,03	0,52	0,13	0,63	0,76	0,44	0,46
Fortaleza	6,61	0,04	0,11	0,41	0,53	1,22	0,69
Porto Alegre	7,38	0,02	0,10	0,61	0,71	2,35	2,17
Curitiba	7,29	0,07	-0,01	0,24	0,23	2,59	2,18
Goiania	4,15	-0,03	-0,07	-0,08	-0,15	3,43	2,92
Salvador	10,67	0,26	-0,27	0,54	0,26	1,20	0,78
Vitória	1,83	0,09	-0,29	0,73	0,44	1,56	1,02
Recife	7,17	0,08	-0,34	0,10	-0,25	2,04	1,15
Campo Grande	1,64	0,00	-0,60	0,01	-0,59	0,33	-0,40
Brasil	100,00	0,18	0,07	0,41	0,48	1,81	1,56

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

Segregando-se o índice em grupos de consumo das famílias, observa-se elevação de preços mais acentuada, em março, no Grupo Vestuário, 1,70%, Alimentação e bebidas, 0,37%, Despesas Pessoais, 0,27%. Preços que mais recuaram encontram-se Transportes, -0,53%, Comunicação, -0,26% e Educação, -0,20%.

No ano, Despesas Pessoais acumulam alta de 1,78%, habitação 1,13%, Despesas pessoais, 0,40%, enquanto Transportes recuaram -0,73% e Habitação, -0,64%.

Em 12 meses, as maiores altas de preços foram encontradas em Saúde e Cuidados pessoais, 3,34% e Vestuário 3,26%. Já os produtos que compõem Artigos de Residência foram os que

apresentaram maior recuo de preços, no acumulado, -2,14% seguido de Alimentos e Bebidas, com -0,32%, (Tabela 13 e 14).

Tabela 13 - INPC/Brasília - Grupos de despesas. Variação frente ao mês anterior, variação acumulada no ano e em 12 meses - %

Grupos	INPC - MARÇO DE 2018					
	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 Meses	
	Fevereiro	Março	Fevereiro	Março	Fevereiro	Março
Vestuário	-0,92	1,70	-0,02	-0,64	2,89	3,26
Alimentação e Bebidas	0,07	0,37	-0,85	-0,41	-0,76	-0,32
Despesas Pessoais	-0,05	0,27	0,13	1,78	2,56	2,56
Habitação	-0,06	0,21	-0,21	1,13	2,71	1,81
Artigos de Residência	-0,55	0,06	0,07	0,40	-2,63	-2,14
Saúde e Cuidados Pessoais	0,06	0,04	0,18	0,12	4,27	3,34
Educação	1,56	-0,20	0,76	-0,08	3,25	2,70
Comunicação	-0,06	-0,26	1,99	-0,73	0,19	0,44
Transportes	0,43	-0,53	-2,08	0,04	2,70	3,05
Índice Geral	0,04	0,18	-0,12	0,06	1,63	1,55

Fonte: IBGE/Elaboração: Codeplan/Gecon-Nupre

Tabela 14 -INPC - Variação Brasil e Brasília no mês, no ano e em 12 meses, por Grupos e Item de despesas - %

INPC - MARÇO DE 2018						
Descrição	Mensal		Acumulado			
	Brasília	Nacional	No Ano		Em 12 Meses	
			Brasília	Nacional	Brasília	Nacional
Alimentação e Bebidas	0,37	-0,17	1,13	0,23	-0,32	-2,60
Alimentação no Domicílio	0,32	-0,43	1,28	0,01	-2,69	-4,85
Alimentação Fora do Domicílio	0,45	0,45	0,85	0,75	4,76	3,23
Habitação	0,21	0,13	-0,64	-0,75	1,81	4,08
Encargos e Manutenção	-0,03	-0,02	0,09	0,52	1,29	3,32
Combustíveis e Energia	0,94	0,41	-2,74	-3,10	3,36	5,56
Artigos de Residência	0,06	0,16	0,04	0,30	-2,14	-1,33
Móveis e Utensílios	0,12	0,12	-0,16	0,02	-3,40	-0,92
Aparelhos Eletroeletrônicos	0,35	0,09	0,62	0,49	-1,61	-2,60
Consertos e Manutenção	-2,95	0,88	-3,00	1,12	5,24	4,00
Vestuário	1,70	0,32	-0,41	-0,94	3,26	2,53
Roupas	1,66	0,35	-0,16	-1,07	3,33	2,24
Calçados e Acessórios	2,21	0,25	-0,98	-0,91	4,58	3,17
Jóias e Bijuterias	0,39	0,22	-1,33	0,66	-1,98	2,71
Tecidos e Armarinho	2,19	0,61	3,14	0,37	10,83	1,97
Transportes	-0,53	0,14	-0,73	2,41	3,05	4,82
Transportes	-0,53	0,14	-0,73	2,41	3,05	4,82
Saúde e Cuidados Pessoais	0,04	0,44	0,12	0,82	3,34	3,93
Produtos Farmacêuticos e Óticos	0,14	-0,01	-0,19	0,06	3,64	3,11
Serviços de Saúde	0,54	0,93	2,24	2,56	7,77	9,77
Cuidados Pessoais	-0,23	0,48	-0,54	0,13	1,38	0,30
Despesas Pessoais	0,27	-0,03	0,40	0,20	2,56	2,82
Serviços Pessoais	0,47	0,03	0,44	0,34	4,51	4,30
Recreação, Fumo e Fotografia	0,05	-0,08	0,35	0,07	0,53	1,44
Educação	-0,20	0,36	1,78	4,05	2,70	5,21
Cursos, Leitura e Papelaria	-0,20	0,36	1,78	4,05	2,70	5,21
Comunicação	-0,26	-0,39	-0,08	-0,27	0,44	0,57
Índice Geral	0,18	0,07	0,06	0,48	1,55	1,56

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

A população-objetivo do INPC é referente a famílias residentes nas áreas urbanas das regiões de abrangência do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC, com rendimentos de 1 (um) a 5 (cinco) salários mínimos, cuja pessoa de referência é assalariada.

3. CONSIDERAÇÕES GERAIS

Diante dos resultados apurados pelo IBGE para a inflação em Brasília, relativa ao mês de março de 2018, alguns pontos merecem destaque.

O IPCA/Brasília registra estabilidade na passagem de fevereiro para março (+0,01%).

- A estabilidade pode ser creditada à forte contribuição da queda no grupo Transportes, que equilibrou os avanços nos grupos Alimentação e bebidas e Habitação.
- A queda no grupo Transportes pode ser creditada a um efeito sazonal da redução de preços de passagens aéreas e à queda de preços da gasolina.
- Do lado da deflação, no grupo Educação, houve redução de preços dos itens leitura e papelaria e variação moderada nos preços de Cursos regulares e Cursos diversos, reflexo do esgotamento do período inicial do ano letivo. No grupo Comunicação, o resultado negativo refletiu a queda no preço das tarifas de telefone fixo e a estabilidade nos demais itens.

No acumulado em 12 meses, a inflação acumula alta de 3,13%. Transportes e Habitação exercem grande pressão sobre o indicador. Alimentação e bebidas, com variação de 0,75%, apresenta descolamento em relação ao observado a nível nacional (-1,64%).

Companhia de Planejamento do Distrito Federal - Codeplan

Setor de Administração Municipal
SAM, Bloco H, Setores Complementares
Ed. Sede Codeplan
CEP: 70620-080 - Brasília-DF
Fone: (0xx61) 3342-2222
www.codeplan.df.gov.br
codeplan@codeplan.df.gov.br